

A rede polissêmica do verbo ficar em português L1 (Brasil) e em português L2 (aprendizes de língua francesa): aquisição e didática

The Polysemic Network of the Verb Ficar in Portuguese L1 (Brazil) and Portuguese L2 (French language learners): Acquisition and Pedagogy

Kátia Bernardon de Oliveira

Université Grenoble Alpes (UGA) |
Grenoble | FR
katia.bernardon@univ-grenoble-alpes.fr
<https://orcid.org/0000-0001-7120-7699>

Luciane Boganika

Université Rennes 2 | Rennes | FR
luciane.boganika@univ-rennes2.fr
<https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

Lucía Gómez Vicente

Université Lumière Lyon2 | Lyon | FR
Lucia.gomez@univ-lyon2.fr
<https://orcid.org/0009-0005-0530-2627>

Resumo: Este artigo analisa como os sentidos do verbo *ficar* são utilizados em um teste de elicitación em português como primeira e segunda língua (L1/L2). O objetivo deste estudo é analisar a rede polissêmica desse verbo para dois grupos de participantes. Os significados mais prototípicos de uma palavra ou de uma construção têm sido operacionalizados em muitos estudos como os mais propostos em experiências de elicitación (Gries, 2015, p.473). Os participantes de português L1 foram instruídos a elicitar três frases com o verbo *ficar* em um tempo reduzido e com o pedido explícito de não refletirem demasiadamente. Em um outro momento, solicitamos aos aprendizes de português (L2) a fazerem esse mesmo exercício, e também a traduzirem suas frases para o francês. A tradução permitiu uma compreensão clara do significado que eles desejavam transmitir ao verbo *ficar* em L2, além de possibilitar uma análise dos verbos utilizados na tradução. Os resultados revelaram uma organização diferente da rede polissêmica do verbo *ficar* em L1 e L2, com uma presença mais marcada de significados concretos no grupo de L2 e uma presença mais proeminente de significados abstratos no grupo de L1. A análise também relevou uma pequena variação entre os resultados dos participantes com um nível inicial de português L2 e níveis mais avançados. Esse fato evidencia as dificuldades na aquisição de verbos frequentes e polissêmicos em L2 e corrobora as tendências observadas na literatura.

Palavras-chave: polissemia; aquisição de L2; PLE; verbo; teste experimental.



Abstract: This paper analyzes how the different senses of the verb *ficar* are used in an elicitation test in Portuguese as a first and a second language (L1/L2). The aim of this study is to analyze the organization and use of the polysemic network of *ficar* for two groups of participants. The most prototypical meanings of a word or a construction have been operationalized in many studies as the most mentioned ones in elicitation experiments (Gries, 2015, p.473). Portuguese L1 participants were instructed to elicit three sentences with the verb *ficar*. On the other hand, learners of Portuguese (L2) were asked to do the same test, and also to translate their sentences into French. The translation task aimed to understand what meaning the learners intended to convey when they used the verb *ficar*. It also served to analyze which verbs were used by the learners to translate this verb (equivalences). The results revealed a different organization of the polysemic network of the verb *ficar* in Portuguese L1 and L2. L2 group elicited concrete meanings more frequently than L1 group whereas L1 participants elicited abstract meanings more frequently than L2 participants. The analysis also revealed very little variation between the results of participants with an initial level of L2 Portuguese and more advanced levels. This fact shows that it is difficult to acquire frequent and polysemous verbs in L2 and corroborates the trends observed in literature.

Keywords: polysemy; L2 acquisition; PLE; verb; experimental test.

1 Introdução: polissemia e aquisição de uma segunda língua

Na *Gramática Descritiva do Português*, Perini (2005, p.251-252) afirma que a polissemia é uma propriedade fundamental das línguas humanas, sem a qual elas não poderiam funcionar eficazmente. O fenômeno pode ser descrito como a associação de dois ou mais significados relacionados a uma única forma linguística (Taylor, 2003). Neste estudo, consideramos os diferentes significados de um verbo como uma rede polissêmica na qual os diferentes membros estão relacionados, são entendidos como uma categoria e têm estatutos diferentes dentro dela (Langacker, 1987). Por exemplo, consideremos a palavra “cabeça”: um significado prototípico seria a parte superior do corpo humano onde se encontra o cérebro. Por outro lado, um significado mais periférico seria “animal” (gado) em expressões como “o fazendeiro

vendeu o gado por cinquenta dólares por *cabeça*". Esses significados seriam relacionados por meio de uma relação metonímica da parte (a cabeça) com o todo (o animal) (Ibarretxe-Antuñano;Valenzuela Manzanares, 2021).

No entanto, analisar e descrever a rede polissêmica de uma palavra não é uma tarefa simples. Conforme será discutido na seção 2, a rede polissêmica de uma palavra pode ser descrita com diferentes graus de detalhe (Soares da Silva, 2018) e a partir de diferentes abordagens metodológicas (Gries, 2015). Soares da Silva (2018, p.166) afirma que "o problema da diferenciação ou individuação de sentidos é provavelmente o mais duro e o de maiores implicações teóricas e metodológicas". A dificuldade surge do fato de as palavras não serem compostas por significados perfeitamente delimitados e fixos (Glynn, 2014; Gries, 2015 Langacker, 1987). Por exemplo, uma expressão como "ficou a ver navios" pode ser classificada como um significado locativo se interpretada literalmente (ficar em um lugar para ver/observar navios) ou como um significado de mudança de estado se usada como metáfora (ser enganado, ludibriado). Na seção 2, apresentaremos outro exemplo desta questão, dedicado ao verbo *ficar*. Essa seção também apresentará uma categorização dos diferentes significados desse verbo, considerando o seu potencial operacional para a pesquisa e o ensino das línguas.

A compreensão e o uso de verbos polissêmicos em uma língua também não são facilmente assimilados no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Essa dificuldade de aquisição pode ser percebida mesmo no caso de verbos muito frequentes, que permitem aos aprendizes uma grande exposição ao input (Gomez Vicente, 2019; Källkvist, 1998; Lennon, 1996; Waara, 2004). Este é o caso mesmo para aprendizes de nível avançado de uma língua estrangeira. É importante ressaltar que, no caso de verbos frequentes, os aprendizes são expostos a um grande número de construções, nas quais esses verbos são usados, e a uma ampla gama de significados, o que torna sua aprendizagem bastante complexa. Além disso, o conhecimento de outras línguas pode representar problemas na aprendizagem de verbos polissêmicos. É comum os aprendizes equipararem os significados de um verbo na L2¹ aos significados de um verbo que já conhecem. Por exemplo, aprendizes de francês como língua estrangeira (FLE) tendem a assimilar os usos de *ficar* aos de *rester*. Isso acarreta dificuldades na aquisição, uma vez que as redes de significados polissêmicos não são equivalentes (Gomez Vicente, 2019; Redmond, 2017; Viberg, 2002, 2012)

Deste modo, este estudo articula três grandes áreas: linguística, didática das línguas e aquisição da linguagem. Essa articulação será apresentada da seguinte forma: primeiramente, apresentaremos uma descrição do verbo *ficar* com base nos significados desse verbo polissêmico e nas possíveis traduções para o francês. Em seguida, analisaremos a presença desse verbo nos métodos de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e apresentaremos a metodologia do nosso teste experimental. Por fim, discutiremos os resultados obtidos através desse teste e como eles podem contribuir para o ensino do verbo *ficar*, explorando de que maneira esses resultados podem ser aplicados ao ensino de verbos frequentes e polissêmicos no contexto de PLE.

¹ Por L2 entende-se qualquer nova língua aprendida após a língua de primeira socialização (L1 ou língua materna).

2 O verbo *ficar*: significados de um verbo polissêmico e possíveis traduções para o francês

O verbo *ficar* em português é um verbo polissêmico, possuindo uma multiplicidade de significados, o que pode, muitas vezes, ser um elemento complexo no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Um dos nossos objetivos principais foi, portanto, o de categorizar os diferentes sentidos possíveis desse verbo. De fato, consideramos essencial desenvolver uma abordagem pedagógica coerente dos verbos polissêmicos, levando em conta a progressão de nível dos aprendizes de PLE.

Para desenvolver uma abordagem sólida, decidimos utilizar o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua portuguesa (versão 2.0)*. Esse dicionário lista 36 significados diferentes para o verbo *ficar*. No entanto, é evidente que o número de 36 significados não é operacional, seja para a realização de um projeto de pesquisa como o que estamos considerando (ver seção 4), seja para a concepção de uma abordagem didática pertinente para o curso de Língua Estrangeira (LE). Como seria possível prever 36 entradas diferentes para o mesmo verbo? Como os alunos conseguiriam adquirir tantos significados diferentes? Parece mais relevante propor explicações pedagógicas com um grau de granularidade relevante (Jiménez Calderón; Rufat, 2019) baseadas no postulado “tão pouca polissemia quanto possível e tão muita polissemia quanto necessário” (Soares da Silva, 2018, p.167). Para dar apenas um exemplo, agrupamos o significado 2 ‘alojar-se num local protegido’ (1) com o significado 1 ‘permanecer num lugar’ (2), uma vez que ambos se referem a ficar em um local específico. Esse significado seria o significado “básico” de *ficar*, ou seja, a “expressão é aquela que está na base (diacrônica) de todos os seus sentidos” (Lehmann, 2008, p.2).

(1) “Durante a noite, ficamos numa caverna”. (*Houaiss*)

(2) “Não posso ficar para o almoço”. (*Houaiss*)

Por conseguinte, decidimos criar uma nova categorização, que é apresentada abaixo (Quadro 1). O nosso quadro tem 4 colunas. A primeira é dedicada ao domínio geral (‘existência’, ‘localização’, ‘movimento’, ‘estado’, ‘posse’, ‘ponto de vista’ e ‘outros’). A segunda coluna apresenta uma definição do significado (ou significados) relacionado a esse domínio. A terceira coluna apresenta exemplos encontrados no dicionário *Houaiss*. A quarta coluna mostra o número de significados que aparecem nesse dicionário.

² Referimo-nos aqui dos significados consultados no dicionário *Houaiss*.

Quadro 1 – Rede polissêmica para o verbo ‘ficar’

DOMÍNIO	SIGNIFICADO	EXEMPLO	Referências no Houaiss
a. EXISTÊNCIA	Continuar a existir depois de uma determinada situação.	- a paixão voa, a amizade fica. (cf.7) - apesar do pesticida, muitos insetos ainda ficaram em meio às folhas (cf. 9) - após o acidente, ficou-lhe uma cicatriz no rosto (cf. 10) - esse foi o único registro que ficou daquele episódio (cf.11)	7, 9, 10, 11
b. LOCALIZAÇÃO	b.1 Ficar em algum lugar depois de uma determinada situação.	- Não posso ficar para o almoço (cf 1) - Durante a noite, ficamos numa caverna (cf 2)	1, 2
	b.2 Estar localizado em algum lugar	- A sua casa ficava perto da igreja (cf. 5)	5
c. MOVIMENTO	Deter-se, parar abruptamente	- o cavalo ficou(-se), e o vaqueiro estatelou-se no chão (cf. 32)	32
d. ESTADO	d.1 Continuar em um estado	- ficar de braços cruzados, ficou em suspenso, ficou congelada. (cf. 4) - toda a negociação ficou entre os sócios majoritários. (cf. 6) - e o grande projeto ficou por aquilo mesmo (cf. 15)	4, 6, 15
	d.2 Mudança de estado após uma determinada situação	- De repente, ela ficou alegre. (cf. 4) - mas o céu ficou triste e então choveu (cf. 4.2) - telefonou dizendo que o encontro ficará para amanhã (cf. 16) - essa obra não ficará nada barata, hem? - ‘vir a ser’ (cf. 24) - depois de tantos sofrimentos, ficou um homem justo e paciente (cf. 27) - depois de assado, o bolo ficou uma pedra (cf. 27.1) - quando ria, ficava com duas covinhas nas bochechas (cf. 28) - agora que ficou adulto, meu gato deu para arranhar desconhecidos. (cf. 30) - ficou com tosse e mal pôde discursar (cf. 31)	4.1, 4.2, 16, 27, 27.1, 28, 30, 31,
e. POSSE	e.1 Receber (algo); Entrar na posse de (algum bem)	- <i>ele ficou com o que havia de melhor</i> (cf.19) - <i>por esse preço, fico com o quadro</i> (cf. 20) - <i>fomos sorteados e ficamos com o prêmio</i> (cf. 21)	19, 20, 21
	e.2 Suceder	- a sua sorte foi ficar-lhe o filho na gerência dos negócios (cf. 8) - da crueldade dos exércitos de Átila, ficou-lhe o epíteto de Flagelo de Deus (cf. 12) - uma vez feita a partilha, viu que não lhe ficou grande coisa (cf. 17) - o Leão de Ouro ficou para o Brasil (cf. 18)	8, 12, 17, 18

f. PONTO DE VISTA	A ser considerado como	-Cristovão Colombo ficou como o descobridor... (cf. 13) -O papel de parede ficou perfeito naquele quarto (cf. 14) - a ordem foi para que ela ficasse como chefe de seção (cf. 29)	13, 14, 29
g. OUTROS	g.1 Relação amorosa informal	- encontrou-se com a Paula na danceteria e ficou com ela (cf. 34)	34
	g.2 Permanecer junto de (alguém)	- todos saíram, mas ela ficou comigo (cf. 3)	3
	g.3 Custar	- depois de pronta, a obra ficará em alguns milhões (cf. 22) - o que agora lhe dá fica pelo muito que já gastaram (cf. 23)	22, 23
	g.4 Defender-se	- O rei ficou-se como os seus escudeiros (cf. 33)	33
	g.5 Responsabilizar-se	- fico pela sua palavra (cf. 25)	25
	g.6 Afirmar/prometer	- ela ficou de vir sem falta (cf. 26)	26
	g.7 Expressão fixa	- sem exemplo. (cf. 35) - sem exemplo. (cf. 36)	35, 36

Fonte: as autoras

Neste estudo, propomos que o aspecto comum de todos os significados de *ficar* é a noção de resultado. Refere-se a um estado ou situação que é a consequência de outra situação não necessariamente especificada. Isso pode ser observado, por exemplo, na acepção *b.1* (ficar em algum lugar depois de uma dada situação), como no exemplo em (3), ou na acepção *g.2* (ficar com alguém).

- (3) “(...) é um quarto comum... vou descrever pra você... você pediu para eu descrever... né? é um quarto de pi::so ((riso)) antes era uma cama beliche... aí meu irmão mais velho casou... eu tirei a cama beliche... ficou com a cama de baixo...”

Palomanes Ribeiro (2004) explica a ocorrência de *ficou* no exemplo (3) da seguinte forma:

ao lado da noção de permanência, que se caracteriza pelo facto de o móvel permanecer no local, existe a ideia de que essa permanência é o resultado de o falante ter tirado a cama beliche. Em outras palavras, o verbo *ficar* parece absorver um sentido de consequência ou de resultado de uma atividade precedente, que nos contextos anteriores não apresentava (Palomanes Ribeiro, 2004)

Lehman (2008, p.3) também afirma que *ficar* nesse sentido significa a “falta de mudança de x”, mas com “uma expectativa de que x mudaria”. O nosso trabalho está alinhado com essas leituras.

O caso do significado *a*, em nosso quadro, ligado ao domínio da existência, compartilha estas características semânticas. O verbo *ficar* especifica o que continua a existir depois de

uma dada situação (não especificada), como no exemplo 4. Este provérbio explica que, como resultado de diferentes situações da vida, os anéis podem desaparecer, mas os dedos permanecem (apesar dos perigos que poderiam ter causado o seu desaparecimento).

(4) Vão-se os anéis, ficam os dedos. (*Houaiss*)

Os significados *d* ligados ao domínio do estado também apresentam um estado resultativo, ligado à noção de permanência em um estado apesar das expectativas de mudança (exemplo 5). No entanto, esse significado também pode expressar a noção de mudança (exemplo 6). O verbo *ficar* remete então para uma mudança de estado que é a consequência de uma situação dada e/ou imprecisa.

(5) ... já pensou se o mundo fosse” eh... “se... ficasse só as mulheres no mundo? (Palomanes Ribeiro, 2004).

(6) Fiquei feliz com a notícia. (*produção de um participante*)

Além disso, essa leitura também é possível com significados relacionados à posse *e*, que expressam uma mudança de posse após uma situação que não é especificada (exemplo 7).

(7) ele ficou com o que havia de melhor (*Houaiss*)

O significado *f* exprime um ponto de vista que surge após uma dada situação (por exemplo, a visão de Cristóvão Colombo, (exemplo 8). O predicado aqui não se refere ao estado do objeto, mas à opinião do falante.

(8) Cristóvão Colombo ficou como o descobridor da América. (*Houaiss*)

O verbo *ficar* é também usado com o gerúndio (exemplo 9), para expressar uma situação resultativa durativa, e o seu “emprego no Brasil é sete vezes mais alto do que em Portugal” (Lehman, 2008, p.8). Outros significados foram agrupados no significado *g*, intitulado ‘outros’ (ver Quadro 1).

(9) As meninas ficaram esperando (*produção de um participante*)

(10) Eu fico de pé / je suis debout (*produção de um participante*)

Quanto aos seus equivalentes em francês, o dicionário online *Priberam*³ da língua portuguesa, além dos 14 significados fornecidos para este verbo, fornece também a indicação da tradução do verbo *ficar* em espanhol, francês e inglês. Para além da tradução direta do verbo *ficar* com o sentido de *permanecer*, o site sugere vários verbos em francês, como *demeurer*, *séjourner* e *développer une maladie*.

Quadro 2 – Traduções do verbo ‘ficar’ (Priberam)

1. verbo faire; demeurer; garder; persister; rester; aller.	3. verbo demeurer; vivre; séjourner; rester.
2. verbo développer une maladie.	4. verbo demeurer; retenir.

Fonte: as autoras

³ <https://dicionario.priberam.org> (acesso em 14/10/2021)

Tendo em conta as informações fornecidas por essas duas referências lexicográficas, é possível identificar os múltiplos significados do verbo *ficar* utilizados pelos participantes no nosso estudo, bem como as traduções deste verbo em francês.

3 O verbo *ficar* nos manuais de PLE

Esta terceira seção apresenta uma análise do verbo *ficar* nos métodos de português língua estrangeira. Analisamos 19 métodos em formato impresso e 2 digitais (disponíveis online em acesso livre).

Listamos os métodos que fazem referência ao verbo *ficar* e os classificamos de acordo com o quadro anteriormente apresentado. O Quadro 3 ilustra esses métodos e os significados neles apresentados.

Quadro 3 – Significados do verbo ‘ficar’ nos métodos de PLE

DOMÍNIO	SIGNIFICADO	EXEMPLO + MÉTODO	Referências no Houaiss
a. EXISTÊNCIA	Continuar a existir depois de uma determinada situação.	Plural português pluricêntrico (p. 171) Mesmo em home office, a dedicação ficou na equipe. Só os trabalhadores essenciais ficaram no escritório.	7, 9, 10, 11
b. LOCALIZAÇÃO	b.1 Ficar em algum lugar depois de uma determinada situação.	Plural português pluricêntrico (p. 171) Em Nova Iorque, ela ficou na casa de uma amiga. Plural português pluricêntrico (p. 246) Ficamos mais dez minutos	1, 2
	b.2 Estar localizado em algum lugar	Avenida Brasil 1 (p. 26) Quando estou no Rio, eu fico em Ipanema. Muito Prazer (p. 139) Fica perto do Shopping Santa Cruz? Fica a alguns quarteirões. Onde fica a rua das Flores? Na Crista da Onda 1 (p. 126, 127 e 128) O Museu Nacional de Arte Antiga fica na rua das Janelas Verdes. Na Crista da Onda 2 (p. 20, 21 e 22) Fica junto ao Rio Tejo. Passaporte para Português 1 (p. 16 e 17) Moscou fica na Rússia. Português Ativo para o mundo profissional A1/A2 (p. 28) Esta empresa fica em Portugal. Pratique du Portugais de A à Z (p. 122) O Algarve é/fica no Sul de Portugal e o Minho é / fica no Norte Plural português pluricêntrico (p. 203) Em que ilha(s) ficam os eventos selecionados por vocês? Plural português pluricêntrico (p. 83) Fica bem pertinho da faculdade	5
c. MOVIMENTO	Deter-se, parar abruptamente		32

d. ESTADO	d.1 Continuar em um estado	Plural português pluricêntrico (p. 203) Vocês ficariam à vontade nos eventos selecionados? Plural português pluricêntrico (p. 171) Quanto tempo você vai ficar em home office?	4, 6, 15
	d.2 Mudança de estado após uma determinada situação	Muito Prazer (p. 190) Eu fico muito brava quando não estou bem (...) Não precisa ficar com medo, eu não mordo. Sempre que fico muito nervosa, eu tenho dores de cabeça horríveis. Passaporte para Português 2 (p. 63) Fica pra próxima vez. Português Ativo para o mundo profissional A1/A2 (p. 28) Ficamos contentes com a vossa presença. Pratique du Portugais de A à Z (p. 99) - traduction du verbe devenir - passer a ser/ a estar/ a ficar - vir a ser/ a estar / a ficar Pratique du Portugais de A à Z (p. 100) ficar a ser - fez bons negócios e ficou (a ser) rico Pratique du Portugais de A à Z (p. 121) às quintas-feiras tenho um dia muito cheio e depois fico cansada acabou o curso e ficou engenheiro pus o sumo no frigorífico e ficou gelado Plural português pluricêntrico (p. 171) A reunião ficou para a próxima semana. Plural português pluricêntrico (p. 171) Todos os funcionários ficaram doentes.	4.1, 4.2, 16, 27, 27.1, 28, 30, 31
e. POSSE	e.1 Receber (algo); Entrar na posse de (algun bem)	Passaporte para Português 2 (p. 63) Eu fico com a sandes de queijo!	19, 20, 21
	e.2 Suceder		8, 12, 17, 18
f. PONTO DE VISTA	A ser considerado como	Plural português pluricêntrico (p. 171) Essa luminária ficou ótima no seu home office.	13, 14, 29

g. OUTROS	g.1 Relação amorosa informal		34
	g.2 Permanecer junto de (alguém)	Plural português pluricêntrico (p. 171) A chefe ficou com os empregados durante a apresentação.	3
	g.3 Custar	Plural português pluricêntrico (p. 203) Em uma breve estimativa, quanto ficaria uma viagem de ida e volta para os Açores desde a cidade onde vocês estão?	22, 23
	g.4 Defender-se		33
	g.5 Responsabilizar-se		25
	g.6 Afirmar/prometer		26
	g.7 Expressão fixa	A cara do Brasil (p. 63) Você já pegou uma gripe a ponto de ficar de cama? Plural português pluricêntrico (p. 203) Vocês ficam de olhos em tarifas aéreas quando pretendem viajar? Plural português pluricêntrico (p. 246) Fica tipo o pá o inferno, pior que o inferno. Plural português pluricêntrico (p. 201) Ficar a ver navios	

Fonte: as autoras

Dos 21 métodos analisados, que incluem as variantes europeia e brasileira, 10 referem-se ao verbo *ficar* com uma ou mais acepções dos domínios *a*, *b*, *d*, *e*, *f* e *g*. É importante salientar que, entre todas as acepções do verbo *ficar*, muito poucas estão presentes nos materiais de PLE, tal como também é referido por Rebelo e Osório (2007). A apresentação parcial dos significados do verbo *ficar* em materiais de PLE pode ser vista como um dos fatores que dificulta a aquisição de verbos polissêmicos e frequentes em uma língua estrangeira. Trata-se de uma apresentação fragmentada que introduz certos usos no início da aprendizagem, deixando o restante da rede polissêmica para ser compreendida de forma não estruturada.

Oito métodos trabalham com os significados *b.1* e *b.2*. No nosso quadro, agrupamos esses diferentes significados no domínio 'localização'. O domínio 'estado' foi observado em quatro dos métodos analisados.

No que diz respeito ao domínio 'outros', em dois métodos podemos verificar pelo menos um destes três significados: *g.2*, *g.3* e *g.7*. Ressaltamos ainda que um significado presente no método *Plural* online, na página 246, é uma gíria. No entanto, optamos por classificá-la como uma expressão fixa.

A partir da análise destes diferentes métodos, podemos dizer que 'localização' (*b*) é o significado mais trabalhado e apresentado aos alunos de nível iniciante. Esse resultado está em consonância com a análise dos manuais escolares efetuada por Rebelo e Osório (2007). O domínio 'estado' (*d*) também se encontra no nível de iniciação, mas em menor número. Isso pode estar relacionado às áreas de competência relacionadas aos níveis A1 (domínio familiar) e A2 (necessidades imediatas), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECL, 2003). Esses significados, que são concretos e ancorados no mundo

físico, provavelmente são mais acessíveis cognitivamente do que significados mais abstratos relacionados a outros domínios (estados, posse, etc.). Por outro lado, o domínio 'outros' (*g*) exige um conhecimento mais avançado da língua e de documentos autênticos, sendo por isso encontrado em apenas dois métodos.

Essa análise evidencia a falta de exploração dos diferentes usos do verbo *ficar*, pois muitas vezes ele é apresentado em frases sem qualquer contexto, ou, ao contrário, em um contexto específico. A única exceção é o método *Plural português pluricêntrico*, que apresenta os diferentes significados do verbo *ficar* em comparação com os demais. Isto pode ser justificado pelo fato de esse método não ter um único nível-alvo, e como indicado pelos autores e autoras, ir contra os métodos tradicionais e estruturalistas, utilizando uma abordagem pragmática da língua através de documentos autênticos.

4 Metodologia

Os dados necessários para este estudo foram coletados através de um teste de elicitación no ano de 2022. Os diferentes participantes foram solicitados a escrever três frases com o verbo *ficar*. O grupo de falantes de português L1 (norma brasileira) foi consultado através do *Messenger*. Trata-se de um grupo de pessoas conhecidas das autoras deste artigo (familiares, amigos, colegas de trabalho, alunos e respectivas redes). A instrução foi-lhes dada da seguinte forma:

Escreva 3 frases com o verbo ficar. É importante escrever as três primeiras frases que vêm à cabeça, sem pensar. Você tem 1 minuto, no máximo, para realizar essa atividade.

O teste com os grupos de aprendizes de português L2 foi efetuado através de um questionário online (*googleforms*). Foi pedido aos dois grupos que não pensassem demasiadamente e que escrevessem as primeiras frases que lhes viessem à cabeça, de forma a apelar aos significados que lhes fossem mais acessíveis. Como refere Gries (2015, p.473), os significados mais prototípicos de uma palavra ou construção têm sido operacionalizados em muitos estudos como sendo os mais propostos em experiências de elicitación. As instruções dadas a este grupo foram as seguintes (em francês, L1):

Merci d'écrire les trois premières phrases EN PORTUGAIS qui vous viennent à l'esprit avec le verbe FICAR, sans trop y réfléchir. Les phrases doivent être créées naturellement et sans l'aide de matériel de consultation (ne cherchez pas d'information sur internet). Vous avez 1 minute pour écrire les 3 phrases:⁴

Os grupos de aprendizes de L2 receberam o convite para traduzir as frases escritas em português para a sua língua materna (francês), a fim de verificar o sentido que desejavam expressar. Além disso, foram solicitados a analisar as correspondências estabelecidas entre

⁴ Por favor, escreva as três primeiras frases que lhe vêm à cabeça com o verbo *ficar* em português, sem refletir. As frases devem ser criadas naturalmente e sem ajuda de material de consulta (não procure informações na internet). Você tem 1 minuto para escrever as 3 frases. Tradução nossa.

o verbo *ficar* e os verbos utilizados em sua língua materna. As instruções fornecidas foram as seguintes: « *Maintenant, sans l'aide de matériel de consultation (ne cherchez pas d'information sur internet), traduisez vers le français les trois phrases que vous avez écrites auparavant.* »⁵

O grupo de português L1 é composto por 50 pessoas do Brasil. O grupo de aprendizes de PLE é constituído por 36 estudantes de português do *Service Des Langues* da Universidade de Grenoble Alpes, e do setor *Lansad (LANGues pour Spécialistes d'Autres Disciplines)* da Universidade de Rennes 2 e do Agrocampus. Tratam-se, portanto, de estudantes de diversas áreas, abrangendo não apenas as humanidades e as letras.

Dado o número reduzido de alunos de português L2 e o nosso interesse em manter apenas os trabalhos dos alunos cuja língua materna é o francês, não nos foi possível estabelecer um número maior de participantes. Este grupo é constituído por alunos com dois níveis diferentes de português, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL, 2003). O primeiro grupo é constituído por 26 alunos com um nível de português A1-A2 e o segundo é constituído por 10 alunos com um nível de português superior a A2. Mais concretamente, há 9 alunos com o nível B1-B2 e um aluno com o nível C1. Esse grupo será doravante designado por B1+.

O método utilizado para a transcrição e análise das frases propostas pelos participantes foi a transcrição manual para o Excel. Esse documento foi utilizado para realizar as análises quantitativas e qualitativas. Em relação aos significados do verbo *ficar* utilizados pelos participantes, cada frase foi submetida à apreciação de três especialistas (as autoras deste artigo). Apenas as opiniões unânimes foram consideradas. Por exemplo, devido à dificuldade em fazer uma distinção clara entre os usos do verbo *ficar* para expressar uma mudança de estado ou a permanência em um estado (muitas vezes ambíguo, devido à ausência de contexto nas frases), decidimos criar uma única categoria 'estado' para analisar quantitativamente esse tipo de frases. Em seguida, realizamos uma análise qualitativa para obter mais informações sobre este aspecto.

A análise dos verbos utilizados pelos aprendizes francófonos para traduzir o verbo *ficar* em francês e o tipo de complementos verbais foram também objeto de categorização. Os resultados quantitativos foram submetidos a testes estatísticos para verificar se eram significativos.

5 Resultados

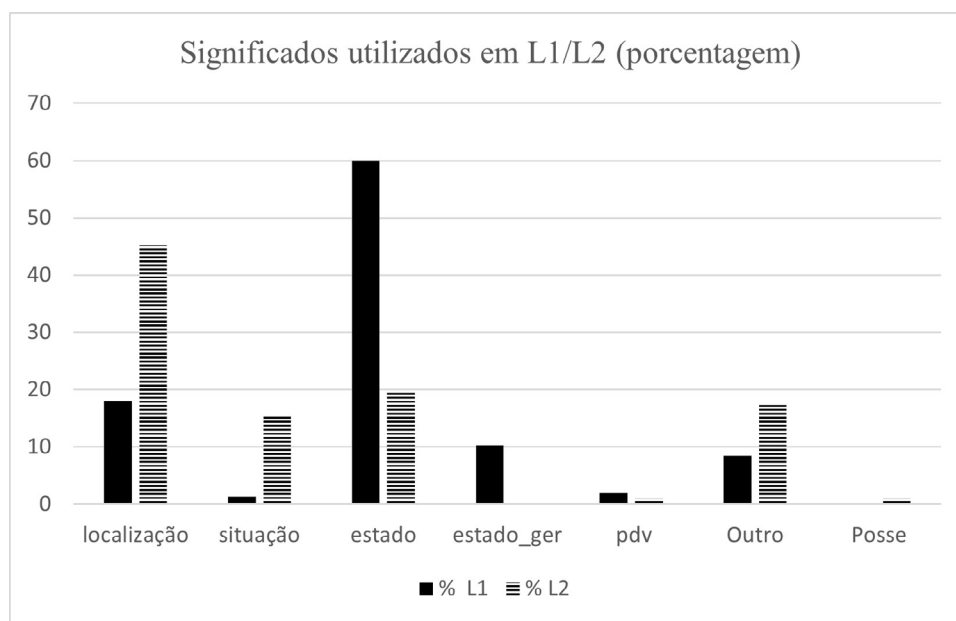
Levando em conta a categorização de significados proposta no Quadro 3, como podemos observar no Gráfico 1, os participantes (L1 e L2) elicitaram os significados do verbo *ficar* de maneiras diferentes. A Tabela 1 apresenta a porcentagem de uso de cada significado em relação ao total. Os significados relacionados à 'localização' (cf. 11) e ao 'estado' (cf. 12) foram muito utilizados, enquanto outros como 'existência' (cf. 13), 'ponto de vista' (cf. 14) ou 'posse' (cf. 15) foram mencionados em menor proporção (ou não foram mencionados). Isto demonstra que os diferentes significados do verbo *ficar* não possuem a mesma importância para os falantes de português (L1 e L2).

⁵ Agora, sem ajuda de material de consulta (não procure informações na internet), traduza para o francês as três frases que você escreveu anteriormente. Tradução nossa.

- (11) Eu não vou ficar aqui. (L2)
- (12) Ela ficou pasma como em algumas regiões se fala biscoito e em outras bolacha. (L1)
- (13) Fica um abacaxi a cozinhar (L2)
- (14) Está roupa fica ótima em você (L1)
- (15) Vou ficar com isto (L2)

Além disso, os significados do verbo *ficar* utilizados pelo grupo do português L1 e pelo grupo do português L2 são diferentes. Conforme apresentado na Tabela 1, o significado mais frequentemente utilizado em L1 é ‘estado’, enquanto o significado mais frequentemente utilizado em L2 é ‘localização’. Esse fato pode estar relacionado com a ordem em que os aprendizes são expostos aos diferentes significados do verbo *ficar*. O significado de ‘localização’ está presente a partir do nível iniciante, enquanto o significado de ‘estado’ (mudança ou permanência) é ensinado na maioria dos métodos a partir do nível intermediário. Outra explicação possível está relacionada ao fato de que os significados mais concretos de um verbo polissêmico, ou seja, aqueles que se referem a entidades tangíveis (por exemplo, “eu fico em casa hoje” = *não saio de casa hoje*) são adquiridos mais facilmente do que os significados mais abstratos (“eu fico muito feliz hoje” = *estou muito feliz hoje*). Essa constatação está em consonância com pesquisas anteriores (Gómez Vicente, 2019; Laufer, 1990; Redmond & Emirkanian, 2018; Verspoor & Lowie, 2003).

Gráfico 1 – Significados do verbo ‘ficar’ L1/L2 (porcentagens)



Fonte: as autoras

Para determinar se as diferenças entre os grupos de L1 e L2 eram estatisticamente significativas, foi realizado um teste de independência do qui-quadrado (X^2) de Pearson (ver Tabela 1). O teste revelou que a relação entre as duas variáveis era estatisticamente significativa ($p < 0.00001$). Isso indica que a distribuição dos significados elicitados do verbo *ficar* é, portanto,

diferente para estes dois grupos. Os falantes de português L1 têm uma representação diferente da rede polissêmica desse verbo em comparação com os aprendizes de português L2.

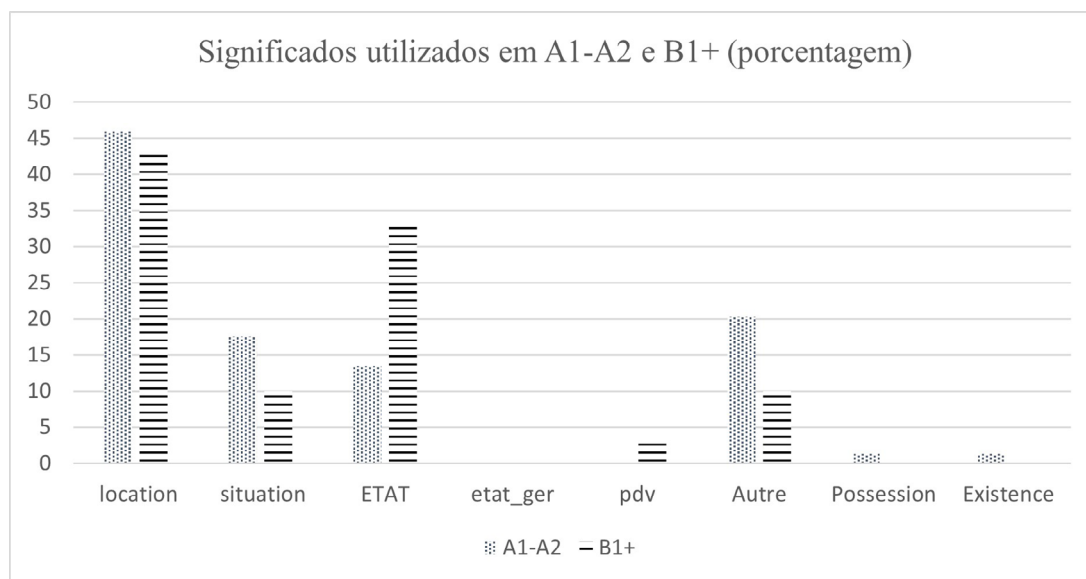
Tabela 1 – Teste de independência do qui-quadrado (significados mais eliciados do verbo ‘ficar’ em L1 e L2)

Resultado						
	localização	Situação	Estado	Estado_ger	Pdv	Total
L1	28 (46.92) [7.63]	2 (11.26) [7.62]	93 (70.69) [7.04]	16 (10.63) [2.71]	3 (2.50) [0.10]	142
L2	47 (28.08) [12.74]	16 (6.74) [12.72]	20 (42.31) [11.77]	1 (6.37) [4.52]	1 (1.50) [0.17]	85
Total	75	18	113	17	4	227

Fonte: as autoras

Por outro lado, de acordo com os estudos mencionados anteriormente, os significados mais concretos dos verbos frequentes tendem a permanecer mais proeminentes na rede polissêmica em L2, mesmo em níveis avançados de aprendizagem de língua estrangeira. O Gráfico 2 mostra a distribuição percentual dos significados elicitados pelos dois grupos de aprendizes de português L2. Observa-se que o significado de ‘localização’ é o mais elicitado em ambos os grupos, o que indica que os significados mais concretos continuam a ser mais proeminentes na rede polissêmica dos aprendizes de L2, mesmo em níveis mais avançados (B1+). No entanto, é importante destacar que o grupo B1+ elicitava mais o significado ‘estado’ do que o grupo A1-A2. Isso pode ser interpretado como uma maior presença de significados mais abstratos à medida que o nível de proficiência em L2 aumenta (sem, no entanto, apresentar uma representação da rede polissêmica semelhante àquela dos falantes de português L1). No caso do verbo *ficar*, o significado considerado ‘abstrato’ foi o mais elicitado pelos falantes de português L1 e pode, portanto, ser considerado o mais proeminente para este grupo.

Gráfico 2 – Significados do verbo ‘ficar’ L2, A1-A2/B1+ (porcentagens)



Fonte: as autoras

Um teste de independência do qui-quadrado (ver tabela 2) foi realizado para analisar a relação entre os significados mais evocados do verbo *ficar* de acordo com o nível de proficiência em português dos participantes (A1-A2 ou B1+). O teste revelou que a relação entre as duas variáveis não era significativa ($p = 0,08946$). Isso indica que o nível de proficiência em uma L2 não parece ser um fator totalmente determinante na reconstrução de redes de verbos polissêmicos, quando comparado com o que ocorre na L1. Esse resultado fornece pistas interessantes sobre a importância do nível do idioma na aquisição da rede polissêmica de verbos frequentes. Entretanto, dado o tamanho da amostra, seria necessário replicar o experimento com um número maior e equivalente de participantes em todos os níveis.

Tabela 2 – Teste de independência do qui-quadrado (significados mais eliciados do verbo ‘ficar’ em A1-A2 e B1+)

	localização	Situação	Estado	Outro	Total
A1-A2	34 (33.50) [0.01]	13 (11.41) [0.22]	10 (14.26) [1.27]	15 (12.83) [0.37]	72
B1+	13 (13.50) [0.02]	3 (4.59) [0.55]	10 (5.74) [3.16]	3 (5.17) [0.91]	29
Total	47	16	20	18	101

Fonte: as autoras.

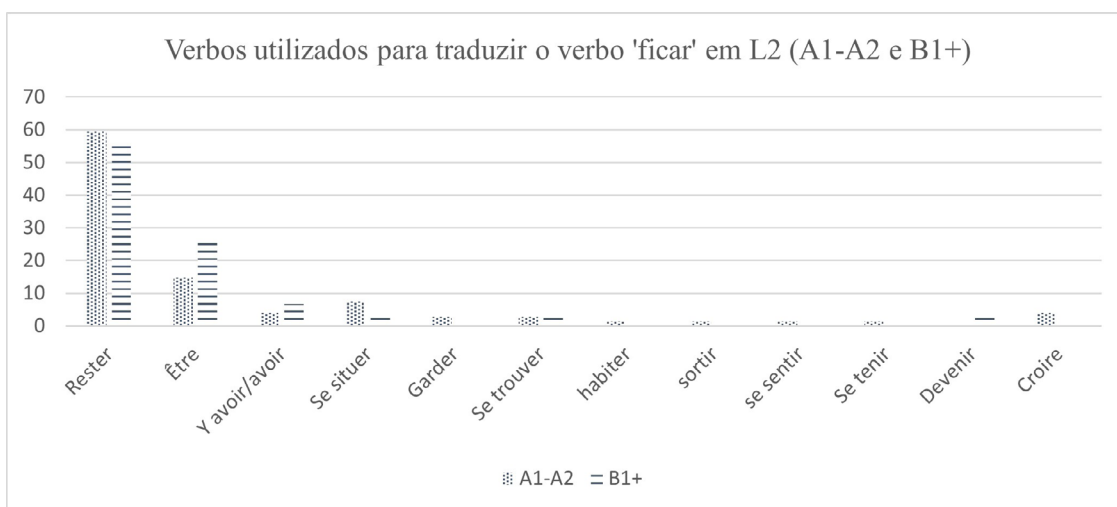
5.1 Verbos utilizados para traduzir o verbo *ficar* por alunos de português L2

Analisamos também os verbos utilizados pelos aprendizes de português L2 para traduzir o verbo *ficar* do português para o francês. Os resultados, expressos em porcentagem, encontram-se no Gráfico 3. Observa-se que os dois verbos mais utilizados são o verbo *rester* (cf. 16) e o verbo *être* (cf. 17). A distribuição é bastante semelhante nos dois níveis de proficiência em língua portuguesa. É interessante notar que, enquanto o verbo *rester* é proposto como uma possível tradução para o verbo *ficar* no dicionário *Priberam* (ver seção 2), o mesmo não acontece com o verbo *être*. No entanto, esse verbo parece ser muito relevante para a tradução de certos usos do verbo *ficar* (ver acepção 10 do dicionário *Houaiss*), portanto, deve ser considerado neste tipo de trabalho e também como ponto de ancoragem (ou fonte de erro) para o ensino deste verbo para aprendizes francófonos.

(16) Eu vou ficar na casa hoje / Je vais rester à la maison aujourd’hui

(17) A padaria fica nesta rua / La boulangerie est dans cette rue

Gráfico 3 – Verbos utilizados para traduzir o verbo 'ficar' para L2 (A1-A2 e B1+)



Fonte: as autoras

Como feito para as outras variáveis, um teste de independência do qui-quadrado (ver Tabela 3) foi realizado para analisar a relação entre os quatro verbos mais frequentes utilizados para traduzir o verbo *ficar* para o francês, de acordo com o nível de proficiência em português dos participantes (A1-A2 ou B1+). O teste revelou que a relação entre as duas variáveis não era significativa ($p=.542408$). Portanto, o nível de proficiência em L2 não parece ter um impacto significativo nos verbos utilizados para traduzir o verbo *ficar*.

Tabela 3 – Teste de independência do qui-quadrado (significados mais evocados do verbo 'ficar' em L2 (A1-A2, B1+))

	Resultado				Total
	Rester	Etre	Avoir	Se situer	
A1-A2	44 (42.23) [0.07]	11 (13.15) [0.35]	3 (3.46) [0.06]	5 (4.15) [0.17]	63
B1+	17 (18.77) [0.17]	8 (5.85) [0.79]	2 (1.54) [0.14]	1 (1.85) [0.39]	28
Total	61	19	5	6	91 (Total)

Fonte: as autoras

5.2 Complementos usados com o verbo *ficar*

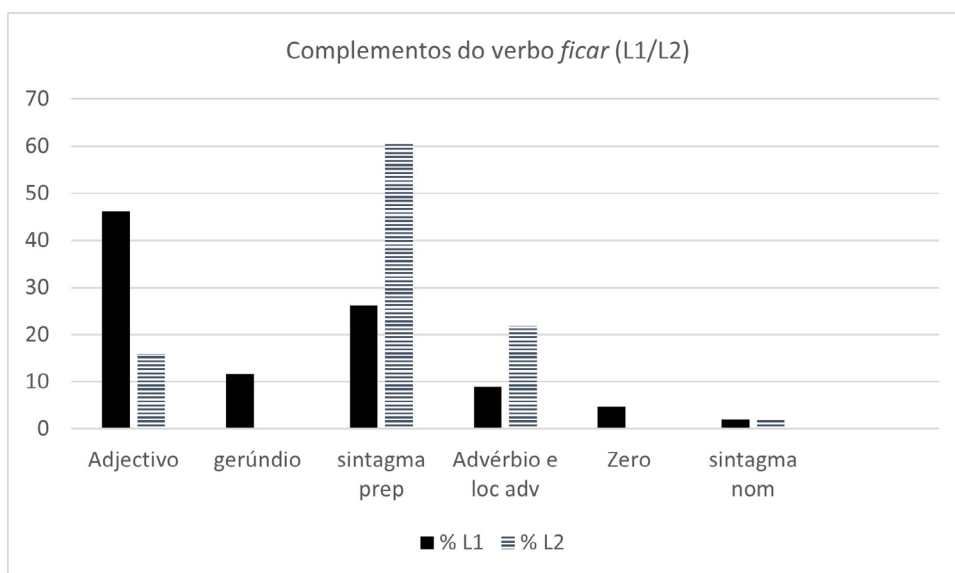
É possível observar algumas diferenças no uso de complementos em português L1/L2. Em primeiro lugar, nota-se que em L2 são usados menos adjetivos em comparação com L1. Isso pode

ser explicado pelo menor uso do significado de ‘estado’ em L2, o qual frequentemente requer um complemento adjetival (*ficar triste*, por exemplo).

Além disso, observa-se que o gerúndio é usado em L1, mas não em L2. Isso pode ser atribuído ao fato de os falantes de português L1 seguirem a norma brasileira, que emprega mais frequentemente essa estrutura. Pode-se levantar a questão das normas de português ensinadas na França e investigar se isso tem repercussões na aprendizagem de certas construções verbais. A ausência dessa estrutura em L2 pode também estar relacionada ao nível de proficiência dos aprendizes. Ademais, é possível ainda que essa ausência esteja ligada à falta de apresentação sistemática e abrangente dos diferentes significados e construções relacionados ao verbo *ficar* nos métodos. Nesse sentido, acreditamos que seria importante proporcionar uma progressão e uma visão mais abrangente e completa desse verbo nos métodos de ensino.

Por fim, verifica-se um maior uso de complementos compostos por frases preposicionais em L2 em comparação com L1. Isso pode ser atribuído ao maior uso do significado ‘localização’ em L2, o qual frequentemente requer este tipo de complemento.

Gráfico 4 – Complementos utilizados com o verbo ‘ficar’ em L1/L2



Fonte: as autoras

Foi realizado um teste de independência do qui-quadrado (ver tabela 4) para analisar a relação entre os 3 complementos mais comuns utilizados com *ficar*, de acordo com o perfil linguístico dos participantes (português L1 ou L2). O teste revelou que a relação entre as duas variáveis era significativa ($p=0,00001$). O perfil linguístico dos participantes parece implicar uma diferença significativa nos complementos usados com o verbo *ficar*.

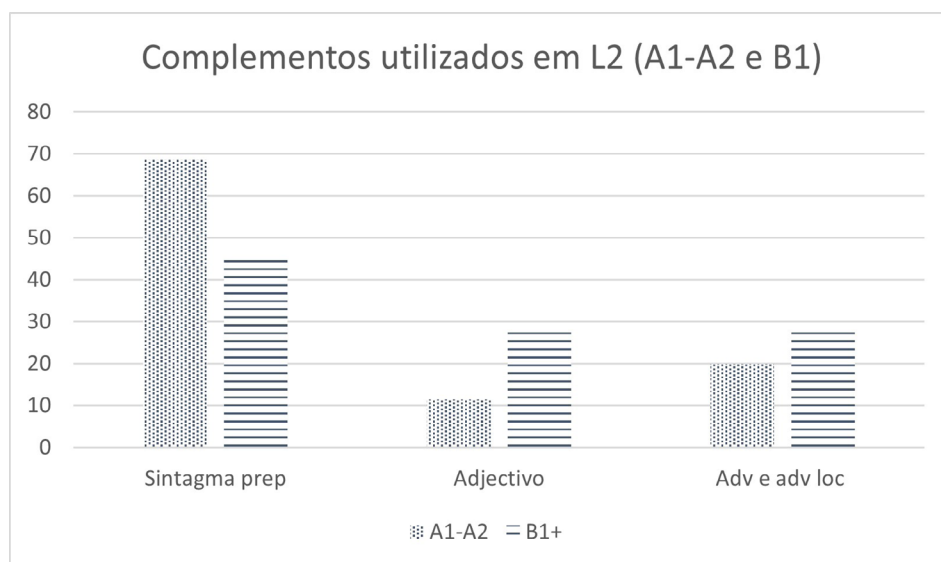
Tabela 4 – Teste de independência do qui-quadrado (complementos comuns mais frequentes em português L1 e L2)

	Adjetivo	Sintagma prep	Advérbio e loc adv	Total
L1	67 (45.13) [10.59]	38 (53.83) [4.66]	13 (19.03) [1.91]	118
L2	16 (37.87) [12.63]	61 (45.17) [5.55]	22 (15.97) [2.28]	99
Total	83	99	35	217 (Total)

Fonte: as autoras

Se analisarmos detalhadamente os dados relacionados aos complementos em L2, distinguindo entre os dois grupos dos níveis A1-A2 e B1+, observamos os resultados ilustrados no Gráfico 5. Verifica-se que os resultados são relativamente homogêneos e consistentes entre os grupos.

Gráfico 5 – Complementos utilizados com o verbo ‘ficar’ em L2 (A1-A2/ B1+)



Fonte: as autoras

Foi realizado um teste de independência do qui-quadrado (ver tabela 5) para analisar a relação entre os complementos mais frequentes que acompanham o verbo *ficar* em L2, de acordo com o nível de proficiência em português dos participantes (A1-A2 ou B1+). O teste revelou que a relação entre as duas variáveis não era significativa ($p=0.057283$). Portanto, o nível de proficiência em L2 não parece ter um impacto significativo nos complementos usados para acompanhar o verbo *ficar*.

Tabela 5 – Teste de independência do qui-quadrado (complementos comuns mais frequentes em português L2 A1-A2/B1+)

	Sintagma prep	Adjectivo	Advérbio e loc adv	Total
A1-A2	48 (43.13) [0.55]	8 (11.31) [0.97]	14 (15.56) [0.16]	70
B1+	13 (17.87) [1.33]	8 (4.69) [2.34]	8 (6.44) [0.38]	29
Total	61	16	22	99 (Total)

Fonte: as autoras

6 Conclusões

Com base nos resultados obtidos, parece-nos ser possível afirmar que:

- ◆ Dos diversos significados do verbo *ficar* presentes no dicionário *Houaiss*, apenas alguns foram evocados em nosso teste. Embora estudos anteriores tenham mostrado que alguns significados sejam mais frequentes do que outros nos corpora (Rebello; Osório, 2007); também notamos que alguns significados são mais proeminentes do que outros para os falantes de português L1 e L2.
- ◆ Há diferenças na estruturação da rede polissêmica do verbo *ficar* entre L1 e L2. Nossos resultados confirmam que os significados mais proeminentes do verbo *ficar* na L2 são os mais concretos (aqueles relacionados à ‘localização’ de um objeto ou ser vivo). No entanto, esse não é o caso em L1, onde o significado mais elicitado (e, portanto, considerado o mais proeminente) é aquele relacionado ao ‘estado’, muitas vezes emocional de uma pessoa, sendo assim, mais abstrato.
- ◆ Também foi possível observar que os resultados mais concretos continuam sendo os mais destacados na L2 mesmo em níveis de proficiência mais elevados (B1+), e mais precisamente no nível intermediário (principalmente B1-B2). Seria interessante analisar a organização da rede polissêmica do verbo *ficar* nos níveis superiores de aprendizagem (C1-C2 do QECRL) para verificar se, comparativamente, está mais próxima da L1 e se existem diferenças significativas face à fase inicial e níveis intermediários.
- ◆ Os complementos que acompanham o verbo *ficar* não são usados da mesma forma em L1 e L2. Na L1, o complemento mais solicitado é o adjetivo, enquanto na L2 é o complemento preposicional. Este fato está provavelmente relacionado com os significados mais frequentemente utilizados por cada grupo (‘estado’/ ‘localização’).
- ◆ Os aprendizes de português L2 apresentam uma distribuição semelhante da rede polissêmica do verbo, independentemente do nível de proficiência (A1-A2 ou B1+). Os significados mais proeminentes são estatisticamente os mesmos, indicando que o processo de reestruturação da rede polissêmica desses verbos frequentes é um

processo recalcitrante. Isso também pode explicar, em parte, as dificuldades na aquisição desses verbos, o que tem sido destacado em diversos estudos.

A partir desses resultados, torna-se claro que a aprendizagem de verbos polissêmicos, apesar de sua frequência (e, conseqüentemente, da possibilidade de encontrá-los e adquiri-los), ou talvez por causa de sua frequência (e da complexidade semântica e formal associada a eles), representa um desafio para os aprendizes em todos os níveis de proficiência.

Pudemos constatar que os métodos de língua de PLE não podem ser o único recurso em sala de aula, e é necessário realizar uma reflexão didática/pedagógica mais aprofundada de forma contínua ao longo dos anos e níveis de aprendizagem. Percebemos ainda que, com o público francês, a correspondência dos verbos *ficar/rester*, em uma perspectiva de didática comparativa entre a L1 e a L2, existe, e, na maioria dos casos, é eficaz. No entanto, é importante especificar que tais verbos não são equivalentes no sentido de ‘localização’ (*a biblioteca fica no centro/ la bibliothèque est/se situe au centre ville*), temática frequentemente trabalhada com os níveis iniciantes de língua. Além disso, apesar de terem o mesmo sentido, há uma tendência a utilizar o verbo *sobrar* em português quando o verbo *rester* expressa a ideia de ‘sobrar/ter ainda’. O trabalho sintático-semântico, onde diferentes estruturas sintáticas e blocos semânticos surgem, parece ser fundamental para a compreensão e aquisição de itens polissêmicos de uma língua. No entanto, ainda nos questionamos sobre como abordar essa questão quando o público não é especialista em letras. A noção de “construção”, conforme entendida na linguística cognitiva, pode ser interessante para a compreensão da interface sintático-semântica de tais estruturas. Um trabalho essencial nessa linha é o realizado por Iraide Ibarretxe-Antuñano e Fátima Cheikh-Khamis (2019) sobre verbos de mudança em espanhol (*ponerse, volverse, hacerse, quedar*), que desempenham funções semelhantes às do verbo *ficar*. Essa perspectiva seria de grande valia para futuros trabalhos.

Em conclusão, o processo de análise da utilização do verbo *ficar* por aprendizes inseridos no ambiente universitário francês confirma a importância de dar continuidade a esse estudo, que está inserido na análise do processo de aquisição linguística dentro de uma perspectiva comparativa, alinhando-se com o projeto CALMER (Bernardon De Oliveira; Gomez Vicente, 2020). Sabendo que os aprendizes inscritos em português têm geralmente o espanhol como língua estrangeira (cf. Gomez Vicente, 2019), seria interessante pensar a relação entre os verbos *ficar/rester/quedar*, já que esse último, também é polissêmico e expressa as ideias de mudança e de permanência em espanhol (cf. Gomez Vicente, 2011). Dessa forma, como perspectiva, observaremos como os alunos de PLE de níveis de proficiência mais avançados que têm o francês como L1, e com domínio linguístico em espanhol, expressam-se em português LE: esses três verbos seriam representados de maneira equivalente ou distinta.

Declaração de autoria

Confirmamos que cada uma das fases deste estudo foi realizada em conjunto pelas três autoras.

Referências

- ALMEIDA, A.; SANTOS, E. (eds.), *Linguística cognitiva*. Redes de conhecimento d'aquém e d'além mar. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2018. p. 161-18.
- BAYAN FERREIRA, A., José, BAYAN, H., *Na crista da onda 1, 2, 3 et 4*. [S. l.]: Lisboa: Lidel, 2018.
- BERNARDON DE OLIVEIRA, K; GÓMEZ VICENTE, L. CORPUS CALMER [Corpus]. ORTOLANG (Open Resources and TOOLS for LANGuage) - www.ortolang.fr, v1, 2020. <https://hdl.handle.net/11403/corpus-calmer/v1>.
- CARREIRA, M.; BOUDOY, M. *Pratique du Portugais de A à Z*. Paris: Hatier, 1993.
- COIMBRA, O.; COIMBRA, I. *Gramática Activa 1*. Lisboa: Lidel, 2011.
- COIMBRA, O.; COIMBRA, I. *Gramática Activa 2*. 3a. ed. Lisboa: Lidel, 2012.
- COIMBRA, O.; COIMBRA, I. *Português sem fronteiras 1*. Lisboa: Lidel, 2011.
- DE L'EUROPE, Conseil. *Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer*. Council of Europe, 2003.
- DIAS, A.; FROTA, S. *Nota 10 - português do Brasil*. Lisboa: Lidel, 2015.
- FERNANDES, G. *Muito prazer*. Barueri: Disal, 2010.
- FERNANDES, E.; DE OLIVEIRA SILVA, L.; ALMEIDA, C.; MELLO, T. *Plural: Português pluricêntrico*. Roosevelt, New Jersey: Boavista Press (Segunda edição), 2023.
- GLYNN, D. Polysemy and synonymy Cognitive theory and corpus method. In: GLYNN, D.; ROBINSON, J. (eds.), *Corpus methods for semantics: Quantitative studies in polysemy and synonymy*. Amsterdam: Benjamins, 2014. p. 7-38
- GÓMEZ VICENTE, L. Quedar: entre cambio y permanencia. In: BULAT SILVA, Z.; ADAM STEPIEN, M. (eds.) *Estudios Hispánicos*, Vol. XIX. Wrocław: Université de Wrocław, 2011. p. 51-60.
- GÓMEZ VICENTE, L. Description, acquisition and teaching of polysemous verbs: the case of quedar. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, Berlin/Boston, v. 57, n.1, p. 21-44, 2018. DOI: 10.1515/iral-2018-2005
- GRIES, S. Polysemy. In: DĄBROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2015. p. 472-490.
- HOUAISS, A. et al. *Dicionário eletrônico houaiss da língua portuguesa*. CD-ROM. Versão monusuário 2.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- IBARRETXE-ANTUÑANO, I.; CHEIKH-KHAMIS, F. "How to become a woman without turning into a Barbie: Change-of-state verb constructions and their role in Spanish as a Foreign Language. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, Berlin/Boston, v. 57, n. 1, p. 97-120, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral-2018-2008>
- JIMÉNEZ CALDERÓN, F.; SÁNCHEZ RUFAT, A. La enseñanza de verbos frecuentes a partir de enfoques léxicos. *Verba Hispanica*, Liubliana, v. 27, n.1, p. 131-151, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4312/vh.27.1.131-151>

- KÄLLKVIST, M. Lexical infelicity in English: the case of nouns and verbs. In: HAASTRUP, KIRSTEN, VIBERG, Å. (eds.) *Perspectives on Lexical Acquisition in a Second Language*. Lund, Suécia: Lund University Press, 1998. p. 149-174.
- KUZKA, R.; PASCOAL, J. *Passaporte para Português 1*. Lisboa: Lidel, 2014.
- KUZKA, R.; PASCOAL, J. *Passaporte para Português 2*. Lisboa: Lidel, 2016.
- LANGACKER, R. *Foundations of Cognitive Grammar: Theoretical Prerequisites* (vol. I). Stanford, Estados Unidos: Stanford University Press, 1987.
- LAUFER, B. Why are some words more difficult than others? Some intralexical factors that affect the learning of words. *International Review of Applied Linguistics*, Berlin/Boston, v. 28, n.4, p. 293-308, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral.1990.28.4.293>
- LENNON, P. Getting 'easy' verbs wrong at the advanced level. *International Review of Applied Linguistics*, Berlin/Boston, v.34, n.1, p. 23-36, 1996.
- LEHMANN, C. A auxiliarização de 'ficar'. Linhas gerais. In: ALMEIDA, M.; BERND, S.; BERNARDO, A. (eds.). *Questions on language change*. Lisboa: Colibri, 2008. p. 9-26.
- LIMA, E.; LUNES, S. *Falar... ler... escrever...um curso para estrangeiros*. 2a. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - EPU, 2001.
- LIMA, E.; ROHRMANN, L.; ISHIHARA, T.; LUNES, S.; BERGWELER, C. *Novo avenida Brasil 1: Curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - EPU, 2009.
- MAGARREIRO, V.; CONCEIÇÃO, D.; CAÇADOR, R. *Português Ativo para o mundo profissional*. Lisboa: Lidel, 2022.
- MATA, O., COIMBRA, I. *Português sem fronteiras 1*. Lisboa: Lidel, 2011.
- MATA, O; COIMBRA, I. *Novo avenida Brasil 2: Curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - EPU, 2009.
- MATA, O; COIMBRA, I. *Novo avenida Brasil 3: Curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - EPU, 2009.
- PALOMANES RIBEIRO, R. (2004). A expansão de sentidos do verbo ficar e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. II, n. VIII, p.1-8, 2004.
- PERINI, M. *Gramática Descritiva do Português*. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- REDMOND, L. *Acquisition de la polysémie du verbe "prendre" par des apprenants du français L2*. 2017. (Tese de Doutorado em Linguística), Université Michel de Montaigne - Bordeaux III; Université du Québec à Montréal.
- REDMOND, L.; EMIRKIAN, L. *Analyse de la polysémie verbale: apports à la didactique du français L2*. SHS Web of Conferences 46, 07007, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1051/shsconf/20184607007>
- REBELO, I; OSÓRIO, P. Contribuições para uma descrição semântica do verbo "ficar": o que os manuais de Português Língua Estrangeira (PLE) não dizem. *DOMÍNIOS DE LINGU@GEM, Uberlândia*, v.1, n.1, p.1-20, 2007. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL1-v1n1a2007-6>

- SALES ARAÚJO, N.; PANIGASSI VICENTINI, M.; BOEING MARCELINO, A. *A cara do Brasil: português para estrangeiros – nível intermediário*. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão - EDUFMA, 2023.
- SENA-LINO, P.; MANSO BOLÉO, M. J., *Novas cidades do Mar B1*. Porto:Porta Editora, 2021.
- SOARES DA SILVA, A. Polissemia e contexto: o problema duro da diferenciação de sentidos. *Revista do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*, Lisboa, v.5, p. 353-367, 2010.
- SOARES DA SILVA, A. Polissemia na mente, na cultura e no discurso para uma abordagem cognitiva mais dinâmica e contextualizada da individuação, relação e mudança de sentidos. *In:*
- TAYLOR, J. *Linguistic categorization*. Oxford: Oxford University Press. 2003
- TEYSSIER, P. *Manuel de langue portugaise*. Paris: Klincksieck, 2002.
- VIBERG, Å. Basic verbs in second language acquisition. *Revue française de linguistique appliquée*, v.VII, n.2, p. 61-79, 2002. DOI: <https://doi.org/10.3917/rfla.072.0061>.
- VIBERG, Å. Language-specific meanings in contrast: A corpus-based contrastive study of Swedish få 'get'. *Linguistics*, Berlin/Boston, v.50, n.6, p.1413-1461, 2012
- WAARA, R. Construal, Convention, and Constructions in L2 Speech. *In:* ACHARD, M.; NIEMEIER, S. (eds.), *Cognitive Linguistics, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching*, 2004. p. 51-75.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [digital], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/>
Acesso em 14 de agosto de 2021.